

Sexo e reprodução

Fernando Gewandsznajder

(pronuncia-se Guevantznaider)

Licenciado em Biologia pelo Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor de Biologia do Colégio Pedro II.



Sexo e reprodução
© Fernando Gewandsznajder, 1991

DIRETOR EDITORIAL Fernando Paixão
COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO Leonardo Chianca (Jogo de Amarelinha)
EDITORA ASSISTENTE Angélica Pizzutto Pozzani
TEXTO FICCIONAL Denise Azevedo de Faria
José Roberto Miney
Ivany Picasso Batista
Rita Costa

COORDENADORA DE REVISÃO
REVISORA

ARTE
PROJETO GRÁFICO DE CAPA Eduardo Rodrigues
EDITORA Suzana Laub
EDITOR ASSISTENTE Antônio Paulos
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA Maps World

ICONOGRAFIA Eduardo Rodrigues
ILUSTRAÇÕES Sívio Kligin (coord.)
Cláudio Chiyo
Daniel Muñoz
Eliane Martins Soares Pinto
Hiroy Sasaki
Joel Bueno

IMAGEM DE CAPA © Ron Alston/Photographer's Choice

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G337s
16. ed.

Gewandsznajder, Fernando, 1949-
Sexo e reprodução / Fernando Gewandsznajder ; ilustrações Cláudio Chiyo... [et. al.]. - 16.ed. - São Paulo : Ática, 2004.

56p. : il. - (De olho na ciência)

ISBN 978 85-08-09169-0
Contém suplemento de atividades

1. Educação sexual. 2. Ciências (Ensino fundamental). 3. Reprodução humana I. Título. II. Série.

05-1506. CDD 613.953
CDU 613.88

ISBN 978 85 08 09169-0 (aluno)
ISBN 978 85 08 09170-6 (professor)

2013
16ª edição
10ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 - CEP 02909-900 - São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 - atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Sumário

FICÇÃO – Para uma conversa séria.....	4
1. Adolescência, um momento de muitas transformações.....	12
2. O corpo masculino.....	18
3. O corpo feminino.....	24
4. Evitando a gravidez.....	33
5. Doenças sexualmente transmissíveis.....	42
6. Aids: um risco que devemos evitar.....	47
7. Com as emoções a mil.....	50
FICÇÃO (cont.) – ... sempre é tempo.....	54





Apresentação

Conversar sobre sexo com adolescentes hoje em dia não causa mais nenhuma estranheza.

Todas as revistas dedicadas ao público jovem apresentam matérias sobre o assunto. O tema não só está presente nas aulas de educação sexual, como também em novelas, em programas de televisão, nos filmes... Isso sem falar na internet, onde são incontáveis os *sites* que procuram tirar dúvidas dos jovens internautas.

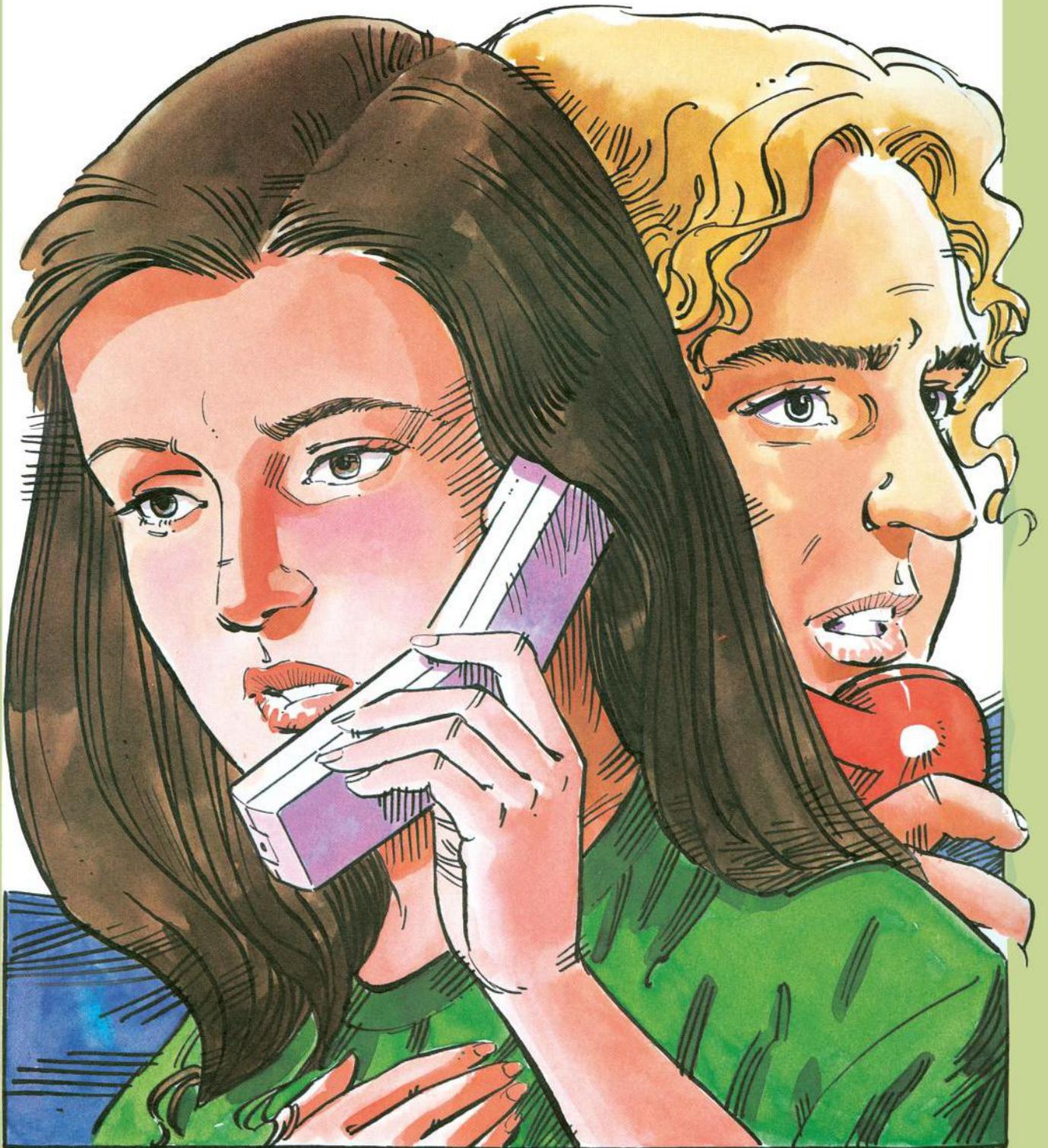
Certamente, a geração de adolescentes deste início de século é mais bem informada do que qualquer outra que a antecedeu. Isso não impede, contudo, que muitos jovens tenham dúvidas e estejam confusos a respeito de fidelidade, namoro, casamento ou virgindade. E, apesar de toda a informação, pesquisa recente da Unesco mostrou que 18% dos jovens entrevistados disseram não usar camisinha nas relações sexuais. Além do risco de contágio por doenças sexualmente transmissíveis, não usar camisinha é um dos fatores que explicam o crescimento de casos de gravidez na adolescência em nosso país.

Talvez isso indique que se fala muito, mas não se discute sexo com a necessária profundidade, ou não se inclui adequadamente o jovem nessa discussão.

Este livro busca justamente isso: não apenas informar, mas também debater. Ele leva em conta que a sexualidade humana vai além da reprodução. Envolve sentimentos e, além disso, começa a se manifestar num momento de intensas mudanças para o jovem: ele tem de conviver com um corpo em transformação, passa a sentir novos desejos, enfrenta novas escolhas...

Falar de sexo, conflitos, mudanças, da busca de identidade – enfim, das principais vivências que envolvem a adolescência – é o que procuramos fazer nas páginas a seguir.

Para uma conversa séria...



I

— Alô, Edu. Aqui é Renata. O Rodrigo ainda está aí ensaiando?

— Oi, Rê. Ele está sim, espere um pouco...

— Alô, gata! Tudo bem? Diz aí...

— Sabe, eu preciso falar muito com você. É superimportante.

— Aconteceu alguma coisa? Você está esquisita! Pode falar...

— Bom... não tenho certeza... ainda... Quer dizer, não quero falar por telefone. Será que a gente pode se encontrar lá na lanchonete da Vivi umas cinco horas?

— Claro, a gente está terminando por aqui. Vou passar em casa rapidinho pra tomar um banho e a gente se encontra lá.

— Não demore muito, tá? Preciso desligar agora. Um beijo.

— Um beijo, gata.

Rodrigo coloca o fone no gancho e vira-se para o primo, Edu, dizendo:

— Cara, acho que pintou algum problema na casa da Renata. Ela estava muito estranha, muito estranha mesmo...

— Que problema? O pessoal da Rê se dá tão bem! Calminha, meu... Por que você não guarda a bateria, pra minha mãe não ficar reclamando da bagunça, e vai logo se encontrar com ela?

— Será que você não podia fazer isso pra mim? A Renata pediu pra eu não me atrasar e...

— Tudo bem, eu quebro essa pra você. Mas não é pra acostumar, hein? Vai, boa sorte!

— Falou, Edu. Depois a gente conversa.

Quando Rodrigo chega ao local do encontro, Renata já está lá, conversando com Vivi, dona da lanchonete. Ao ver o namorado se aproximando, Renata interrompe a conversa. Vivi cumprimenta Rodrigo e se afasta.

— Oi, gato. Que bom que você chegou. Sente aqui pertinho de mim...

— Eu estou com a sensação de que não vou gostar da conversa. Pelo jeito é muito séria, porque você nunca liga na hora do meu ensaio.

— É, eu sei. Não queria te perturbar, mas não estava aguentando esperar mais!

— Esperar o quê, Renata? Diga logo! Seja lá o que for, a gente segura a onda... A gente está junto em qualquer situação!

— Olha, estou na maior enrascada da minha vida... É melhor ser direta: eu acho que estou grávida. É isso.

— Mas Rê, você me disse que... Você está tomando pílula... Não pode ser! Eu achei que estava tudo bem...

— Olha, Rodrigo, estava tudo bem. Mas aquele final de semana lá na praia, no mês passado... Pois é, eu esqueci de levar a cartela de pílulas e fiquei uns dois dias sem tomar. Aí aconteceu...

— Mas você tem certeza, gata? Ai, meu Deus, estou perdido...

— Você está perdido?! E eu? Eu é que vou me danar! E o pior é que nem sei como controlar o que estou sentindo: uma mistura de raiva e pena de mim mesma, e de você também. O que a gente vai fazer?

— Como é que eu vou saber? Eu sempre achei que isso nunca fosse acontecer comigo, mas agora tá aí, essa bomba... Desculpe, não tô culpando você. Acho que naquele final de semana eu forcei um pouco a barra. Nem perguntei se tudo bem...

— Gato, eu gosto muito de você e na hora não pensei nas consequências, arrisquei...

— Vamos tentar ficar calmos e pensar juntos no que fazer. Você falou com mais alguém sobre isso?

— Não, não tive coragem de contar pra ninguém.

— Então vamos ter de achar coragem e falar com a minha mãe. A gente tem um relacionamento bem legal, ela tem a cabeça feita... Tenho certeza que vai dar uma força!

II

— Ihh!, dançou, cara! — falou Gabriel, desligando a tevê e indo para o seu quarto.

Estava sem sono e por isso ligou o computador que ficava sobre sua escrivaninha; começou a brincar com um desses jogos que ele adorava, para se distrair.

Naquela noite, porém, nem a paixão pelos computadores conseguia prender a sua atenção. Na verdade, o capítulo da minissérie que acabara de assistir tinha mexido com ele. E muito. Pensava naqueles dois personagens, no que estava acontecendo com eles. Pensava principalmente na sua *própria* vida, no seu relacionamento com a namorada, Máira.

— Gabriel, eu não te entendo — tinha reclamado Máira numa recente conversa que tiveram. — Você diz que gosta de mim, mas ao mesmo tempo acha que a gente não deve ficar muito junto. Por que isso? Eu me sinto tão bem do seu lado... Só acho que a gente

podia conversar mais sobre nós: você e eu... Compreende? Sobre os problemas que enfrentamos, nossos planos...

— Olha, Máira, meus pais acham que eu sou muito novo para um namoro mais sério. Eles me cobram de um lado, você me cobra do outro... Essa pressão toda é demais pra mim!

— Gato, eu não estou querendo te cobrar nada, só gostaria que você se abrisse mais comigo, pra que eu também pudesse falar mais de mim... Uma das poucas coisas que você me contou é que já tem experiência, mas nunca conversamos sobre se a gente devia ou não...

Confuso, com os pensamentos se embaralhando na cabeça, ele desligou o computador e foi para a cama. “Experiência”, dissera Máira. “Quanta experiência...”, Gabriel fez uma ironia sobre si mesmo.

Mas, então, por que ele contava para todo mundo que tinha uma experiência e tanto? Adorreceu. Só teve tempo de chutar longe os tênis e puxar as cobertas.

